

CRYSTAL, David. 2006. *The Fight for English. How Language Pundits Ate, Shot, and Left*. Oxford University Press, xi + 239 p. ISBN 0-19-920764-X

Uma das questões mais desafiadoras e fascinantes no estudo da Linguagem refere-se a atitudes de usuários de línguas sobre usos. Entre nós, a Tradição de Manuais de Uso escritos por lingüistas é ainda bem recente, pois teve início com o Guia de Uso do Português, de Maria Helena de Moura Neves (SP: Editora UNESP, 2003). Na anglofonia, as Tradições são mais antigas, representadas por uma literatura diversificada, fruto de contribuições de prescritivistas e (em menor escala) descritivistas. A este segundo grupo acrescenta-se o livro do bem-humorado, cristalino e prolífico lingüista britânico David Crystal. O título logo atrai a atenção dos leitores, pois metaforiza a problemática sobre usos do inglês através do verbo *fight* (lutar). O subtítulo, ludolinguisticamente motivado, refere-se a usuários prescritivistas que, após deglutirem algo, disparam suas críticas e desaparecem do local.

Na verdade, Crystal consegue uma proeza textual: ao mesmo tempo em que apresenta uma bem documentada História de idéias/atitudes sobre English usage, reflete sobre os desafios que professores e lingüistas aplicados (cf. *educational linguistics*, p.103) enfrentam ao promoverem conceitos-chave como adequação lingüística, objeto de um dos 30 capítulos.

Precede estes ensaios magistrais um Prólogo e concluem o volume um Epílogo, Notas (fontes usadas) e um Índice (10 p.). Quem consultar o Sumário, encontrará um substantivo como título para cada capítulo. Com essa economia expressional, Crystal explicita o objetivo primordial de cada texto.

Assim, alguns substantivos referem-se a papéis exercidos por usuários de inglês (authors, authorities, censors, courtiers, protectors, reformers, rustics); outros substantivos remetem a conceitos-chave na área de Estudos de Usos Lingüísticos (appropriateness, change, clarity, grammar, incorrectness, standards, variations). Quem começar a leitura desse livro pelo Index, irá perceber quanta informação interessante, relevante e útil Crystal oferece. Alguns exemplos: primeiro, uso em inglês, do termo correctness (79), criatividade lexical shakespeareana (59), instituições que influem no uso lingüístico (187-196), pontos fortes e fracos de manuais de uso (157), humor em livros sobre usos (161). As idéias de Crystal sobre linguagem também podem interessar, principalmente sua instigante afirmação de que "Life is messy. We think complex thoughts. So therefore language is messy and complex" (154). Isto me faz lembrar a memorável frase Sapiriana: "All grammars leak." (*Language*, 1921, ch.2. Essa citação memorável está em *Words on Words. Quotations about Language and Languages*, de David Crystal e Hilary Crystal. Penguin, 2000, p.122, que não citam a página, só o capítulo).

Princípios norteadores da educação lingüística de usuários permeiam esta contribuição. Exemplo: "Respect the varieties of language (or the other languages) that people use"(105). Essa crença no dever lingüístico dos usuários e a convicção do Autor de que é preciso aplaudir a variação, fazem com que este lançamento mereça um lugar de destaque na crescente bibliografia sobre usos da língua mais globalizada.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Letras/CAC/ UFPE e Associação Brasil América, Recife)
E-mail: fcgm@hotlink.com.br